

Editor Prop.: JOÃO JOSÉ DA SILVA

O CORONEL MANGANGA'
E O
SERINGUEIRO DO NORTE



PREÇO - CRS 15,00

Autor: Francisco Sales Arêda

O Coronel Mangangá e o Seringueiro do Norte

Este romance termina
todo drama onde está
o Seringueiro do Norte
e o Negrão do Pará
o negro João Canguçu
e o Coronel Mangangá

Já vimos que o Seringueiro
ma'ou o negrão malvado
e no segundo deba'e
Canguçu foi en'errado
agora do mangangá
vamos ver o resultado

Com a certeza da morte
de Canguçu desordeiro
o Mangangá assanhou-se
igual enxú verdadeiro
fez uma carta bem feita
e mandou pro Seringueiro

Diziam as primeiras linhas:
—bandide João Balduino
Seringueiro sem vergonha
desmascarado e cretino,
receba minha embaixada
e vá tomando destino

Pois você está lembrado
 do que fez com o Negrão
 e também com Canguçu
 meu cangaceiro de ação
 mas sua vida responde
 numa cova ou na prisão

E você vai conhecer
 Mangangá beseuro máu
 acostumado a tepar
 com cobra em ôco de páu
 tirar serpente de loca
 e em fera passar quinau

Se prepare que eu vou
 daqui pro fim da semana
 boto-lhes os cacos no mato
 e queimo sua choupana
 lhe arranco as barbas de unha
 pra fazer ponche com canas

Acabo com sua raça
 se contra mim se alterar
 tomo-lhe a propriedade
 faço você se enearar
 deixo tudo esbagaçado
 pra nunca mais se aprumar

Pois você está pensando
 que vence toda questão
 mas o Mangangá precisa

dar-lhe uma explicação
como é que homem faz
com um sujeito ladrão

Lhe aviso pra não dizer
que sou homem traiçoeiro
prepare lá seus cachorros
que o Mangangá verdadeiro
vai experimentar agora
o couro do Seringueiro

Datou a carta e assinou-se
Mangangá Crespo Enorespado
e mandou por um capanga
por nome Fogo Cerrado
o cabra foi sem questão
chegou lá muito apressado

Quando o Seringueiro leu
aquela nota de assar
disse ao capanga: domore
que eu também vou mandar
uma carta a seu patrão
pra ele não se enganar

E notou dizendo assim
—caro senhor Mangangá
você está muito errado
em querer vir até cá
sem eu nunca lhe ofender
nas zonas do Paraná

Veja bem que o seu negro
foi quem veio dar-me fim
e eu fiz de minha parte
em ter defendido a mim
o mesmo o senhor faria
se eu chegasse lá assim

Nunca fui homem covarde
do que fiz tenho razão
defendi um pobre homem
da soberba do Negrão
e lutei com Canguçu
por vir me fazer traição

Vivo quieto em minha casa
como um cidadão honrado
só lutei com os 2 negros
porque me vi obrigado
e você querer vingar-se
está mais do que errado

Mas se quer vingar-se mesmo
do que fiz com seu muleque
se prepare qualquer hora
e pra meu lado sapeque
mas quando eu forar a barra
não se queixe do lubeque

Venha só ou traga gente
reuna gentio e mouço
se balance pra meu lado

que vou derreter-lhe o couro
 que nunca temi a homem
 quanto mais a um besouro

Se voce é mangangá
 besouro velho de raça
 traga seu exame todo
 aqui chegando não passa
 homem derreto na bala
 e besouro é com fumaça

Lá eu não vou lhe insultar
 que rebaixo meu conceito
 mas se quizer vir lhe espero
 pronto pra qualquer efeito
 se pisar em meu dominio
 o desmantelo está feito

Portanto fique avisado
 para lutar com a sorte
 venha trazer-me a desgraça
 ou buscar a sua morte
 e no mais até a vista
 (O Seringueiro do Norte)

Lacrou a carta entregou
 ao negro Fogo Cerrado
 e disse a ele: entregue
 a seu Mangaugá saído
 e diga a ele que fico
 esperando o resultado

O Mangangá quando leu
a resposta bem traçada,
roenou que só uma onça
numa jaula engaiolada
e disse: agora acredito
que vou dar uma brigada

Reunio 12 capangas
dos de sua confiança
era o tal de Lambe Tado
Cotovelo e Quebra Pança
Formigueiro e Cascavel
Rompe Gelo e Rasga Trança

Mororó Furão e Raio
Rasga Cuelo e Má Conduta
todos esses cangaceiros
nunca rejeitaram luta
pegavam obras de unha
rasgavam fera na gruta

E Mangangá também tinha
um cavalo exercitado
que quando o velho gritava
-entra em ação Flôr do Prado
o cavalo esbagaçava
que só um carro blindado

Tinha mais um armamento
que só ministro de guerra
cada bacamarte velho

que disparando na serra
desabava pedra e pau
fazendo rombo na terra

Finalmente o Mangangá
preparou-se a seu agrado
reuniu os 12 cabras
e montou-se em Flôr do Prado
partiu na frente do grupo
fedendo a chifre queimado

Mas enquanto eles viajam
da fazenda Usnaná
tratamos do Seringueiro
que também estava já
em sua casa esperando
o bando do Mangangá

Com 18 homens prontos
no gatilho da espingarda
por detrás de uma trincheira
e mais um na retaguarda
com 1 grande caixão de bomba
ou projeteis de granada

E um cachorro de fila
chamado Unha de Prata
que quando dava um latido
estremecia a cascata
e ele solto brigava
por 10 leões numa mata

Tinha na frente da casa
 um muro todo brocado
 onde fizeram a trincheira
 cada um bem preparado
 esperando o Mangangá
 desordeiro malcriado

Numa terça de outubro
 nove horas da manhã
 o coronel Mangangá
 apontou em uma chã
 na frente da cabroeira
 vinha fedendo a cauã

Disparou logo 2 tiros
 como aviso de chegada
 e o Serigueiro botou
 uma bandeira enarçada
 o Mangangá avançou
 deram começo a brigada

Com um exame de bala
 o mundo ficou cinzento
 urrava o gado no campo
 e paralizou o vento
 a fumaça fez cardume
 roxeando o firmamento

Os cabras do Mangangá
 embolando pelo chão
 e os homens do Seringueiro

não perdia posição
estrandava os ba-amartes
no meio da revolução

E o coronel Mangangá
no cavalo Flor do Prado
por detras de um sorrote
se conservava amoitado
atirando de revolver
mas não dava resultado

Com 15 ou vinte minutos
Já estava grande arrazo
dos cabras do Mangangá
restava 6 por acaso
acabou-se a munição
ficou tudo em campo raso

E quando Mangangá viu
acabar-se a munição
soltou o cavalo e disse:
—Flor do Prado entre em ação
e gritou aos 9 capangas
—vamos pegá los de mão

O Seringueiro também
avisou a cabroeira
que deixasse de atirar
e saísse da trincheira
e preparasse 6 homens
para entrar em fileira

o resto de Mangangá
 era 9 homens somente
 ele também botou 8
 para agir de frente a frente
 e ele sosinho topava
 com o Mangangá valente

Ali se pegaram todos
 num duelo encarniçado
 Mangangá gritou de novo
 —entra em ação Flor do Prado
 nisto o cão Unha de Prata
 entrou na luta abaixado

Mangangá com o Seringueiro
 no ferro se divertia
 e os 9 cabras de parte
 davam golpe que tremia
 o cavalo machucava
 e o cachorro mordía

O atirador de bombas
 conheceu que Flor do Prado
 machucava todo mundo
 partiu de lá preparado
 tocou-lhe uma bomba na testa
 foi banda pra dodo lado

O cavalo caiu pronto
 já assentando o cabelo
 e o Seringueiro gritou

— Mangangá não tem apele
se tiver brigada bote
que eu quero derrotê-lo

As espadas e punhais
faiscavam no espaço
entre os 12 cangaceiros
que lutavam passo a passo
e os dois chefes triscados
tiravam fogo do aço

Unha de prata o cachorro
de vez em quando agarrava
no mocotó de um capanga
que o muleque arreava
ele saltava de banda
e o cabra se levantava

Um cabra do Seringueiro
por nome Chico Gandola
tinha um punhal de 3 palmos
feito com aço de mola
com ele de uma vez só
tirou 2 da curriola

Ficaram 4 somente
contra 6 leões de aço
porem 2 já bem feridos
caíram sobre o terraço
e os homens do Seringueiro
deixaram o resto em bagaço

Manganga olhou de lado
viu os cabras tudo morto
e ele já bem cansado
lutando ali sem conforto
imaginou que correndo
encontrava novo porto

Deu 2 pulos para trás
firmou-se fez ligeireza
entrou numa capoeira
em procura de defesa
mas o cão Unha de Prata
segurou ele na presa

Por cima de pau e pedra
o cachorro o derrubou
o Manganga já cansado
pouca defesa mostrou
o cão fez um «finea-pés»
com destreza o segurou

O Seringueiro do Norte
ajuntou seu pessoal
tinha 3 cabras feridos
mas nenhum estava mortal
nisso ouviu o cão latindo
seguiu atraz do rival

Bem na beira de uma gruta
do velho ouviu o cansaço
sangrando por todo corpo
e o cão no espinhaço
rasgando com unha e dente
cada dentada um pedaço

O Seringueiro gritou-lhe
 — Mangangá tua desgraça
 foi vires mexer comigo
 como sou de boa raça
 pra provar o que te disse
 vou te matar com fumaça

O Seringueiro do Norte
 ligeiro ali fez um faxo
 queimou-o e danou fumaça
 no cabra de cima a baixo
 quando sufocou-o gritou:
 — morreste Mangangá macho

Depois disse o Seringueiro
 — este infeliz Mangangá
 nunca mais ronca nos campos
 das zonas de Paraná
 e agora eu vou na panela
 ver o resto que tem lá

Mandou sepultar os mortos
 e novo plano formou
 reuniu 32 homens
 e pra Cananá tocou
 com todo seu povo em forma
 a meia-noite cercou

Só tinha acordado um negro
 de vigia no portão
 foi logo preso e ficou
 no meio do batalhão
 e de tudo da fazenda
 ele fez declaração

Conteu que o Mangangá
foi matar o Seringueiro
e que a fazenda era rica
de terra, gado e dinheiro
e disse mais que o velho
não tinha nenhum herdeiro

Pois o velho Mangangá
nunca tinha se casado
e tudo que possuía
dinheiro, terreno e gado
estava tudo a granel
sem ter nada escriturado

Disse mais que todos eles
viviam sujeitos lá
e que ninguém poderia
fugir do tal Mangangá
era um inferno completo
a fazenda Canabá

Aí disse o Seringueiro:
—pois o mangangá morreu
e tudo que tem aqui
está no domínio meu
quem trabalhou sem ganhar
vá receber o que é seu

De manhã o Seringueiro
ajuntou todo habitante
avaliou a fazenda
do Mangangá inconstante
e cada um recebeu
uma parte interessante

Todas donzelas que foram
 por Mangangá ofendidas
 o Seringueiro mandou
 reunir essas perdidas
 e foram gratificadas
 pelas melhores medidas

Viuva aleijado e orfão
 cego e pobres sem patrão
 mulher casada que ele
 fez ela perder o pão
 e Seringueiro lhe deu
 boa gratificação

E depois de repartido
 todos bens de Mangangá
 uns foram embora dali
 e outros ficaram lá
 nunca mais houve desgraça
 na Fazenda Cananá

O Seringueiro voltou
 satisfeito e descansado
 e depois foi ao governo
 contou todo resultado
 recebeu muitos aplausos
 pelo trabalho prestado

Continuou na fazenda
 o valente Seringueiro
 sendo heroi de 3 campanhas
 vencedor de cangaceiro
 e o seu nome espalhou-se
 por todo Brasil inteiro

Portanto caros ouvintes
 quem nasceu para ser forte
 ab'e asar com o destino
 joga pitomba na morte
 traça o baralho da vida
 com a cartada da sorte

Terminei o drama todo
 com 3 romances de gloria
 «O Negrão» é o primeiro
 «O Encontro» a segunda histo
 «O Coronel Mangangá» [ria
 se encerra a ultima vitoria

Quando já tiver romance
 d' «O Negrão do Paraná»
 procure se não tiver
 «Canguçu de Cananã»
 e pra completar a trinca
 leve agora «O Mangangá

Força, destino e ação
 Saude e genio altaneiro
 Audacia brilhante e forte
 Louros de um bom guerreiro
 Esforço luta e vitoria
 Só se viu no Seringueiro

FIM

Procurem

O HOMEM DO ALEM

TIPOGRAFIA E FOLHETARIA

LUZEIRO DO NORTE

RUA DE SANTA RITA 217 — SÃO JOSÉ - Recife - Pe.

Grande e variado estoque de romances e folhétos populares com grandes vantagens aos revendedores.

Pedido no nome João José da Silva



João José da Silva